

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NOS CASOS DE INTOXICAÇÃO POR PLANTA ORNAMENTAL EM FELINO DOMÉSTICO

YASMIN CUNHA DOS SANTOS¹; ROCHANA RODRIGUES FETT²; BETINA MIRITZ KEIDANN³; TAIANE PORTELLA CANALS⁴; GRAZIELE SILVEIRA DA COSTA⁵; MARLETE BRUM CLEFF⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – yasmin.cunha93@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul – rochanavet@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – betinamkeidann@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – taianecanals@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – grazielescosta@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Aproximadamente um terço de todos medicamentos têm sua origem a partir de um produto vegetal, em contrapartida alguns desses mesmos podem representar uma ameaça toxicológica, tanto para humanos quanto para animais (FITZGERALD, 2010). A maioria das exposições a plantas tóxicas, em cães e gatos, resulta em vômito e diarreia, efeitos sistêmicos podem ser considerados raros. Há várias plantas tóxicas relatadas que causam efeitos sistêmicos, dentre elas o Lírio, principalmente dos gêneros *Lilium* e *Hemerocallis spp.* (MILEWSKI & KHAN, 2006). Lírios são plantas pertencentes à família das Liliáceas e são frequentemente encontradas em decorações, jardins e vasos (STUMPF et al., 2014).

Estas plantas são consideradas como ornamentais e frequentemente são mantidas em ambientes internos, próximos aos animais domésticos, propiciando casos de intoxicações. Os felinos apresentam uma singular atração por lírios, estando mais propensos à intoxicação por ingestão. A dose tóxica é desconhecida, porém se sabe que pequenas quantidades de flores e folhas podem causar intoxicação (STUMPF et al., 2014).

Tendo em vista que a intoxicação por plantas ornamentais é bastante corriqueira na clínica médica de pequenos animais, o presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um felino intoxicado por Lírio, apresentando mais informações sobre essa toxicidade, a fim de que a educação continuada possa contribuir com a prevenção.

2. METODOLOGIA

Foi atendido em clínica veterinária de Porto Alegre-RS, um felino, fêmea, domiciliado, sem raça definida, 4kg, de 2 anos de idade. Na anamnese a tutora relatou que o felino apresentava inapetência e vômito. No exame físico observou-se que o animal se apresentava letárgico e com grave desidratação. Foram então, realizados hemograma e bioquímica sérica. No hemograma não foram observadas alterações. Ao exame bioquímico, observou-se aumento da creatinina: 30,9 mg/dL (valores de referência: 0,8 – 1,8), na dosagem de eletrólitos houve aumento do fósforo: 19,4 (valores de referência: 4,5 – 8,1) e potássio: 5,1 (valores referência 4 – 4,5). Após os resultados dos exames e constatação de alteração de creatinina, suspeitou-se de intoxicação, sendo então questionado a tutora sobre esta possibilidade, a mesma relatou que ganhou um vaso de Lírio híbrido (*Lilium hybrid*).

Com o diagnóstico presuntivo de intoxicação por Lírio, iniciou-se o tratamento sugerido pelo clínico, com a administração de antiácido (Ranitidina, 2mg, 2 vezes ao dia,) acompanhada por fluidoterapia de manutenção (NaCl -,9%, 40ml/kg/dia + desidratação 6%). Mesmo recebendo o tratamento recomendado para casos de intoxicação por Lírio, o paciente veio a óbito.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O animal veio a óbito, provavelmente, devido ao tempo transcorrido entre a ingestão da planta e busca por atendimento veterinário, o que permitiu que o Lírio fosse metabolizado e causasse a intoxicação.

Os sintomas apresentados pelo felino coincidem com os descritos na literatura. Nos gatos, os primeiros sinais clínicos são: vômito, salivação, inapetência e depressão. Os sinais podem ser observados de 1 a 3 horas após a ingestão da planta. A síndrome nefrotóxica induzida por Lírio só foi observada em felinos, sendo que em outras espécies, são observados apenas sinais gastrointestinais (FITZGERALD, 2010). As alterações nos parâmetros bioquímicos incluem aumento da creatinina, fósforo e potássio no sangue.

É valido salientar que todas as partes da planta são tóxicas para gatos, porém o mecanismo preciso de toxicidade ainda é desconhecido (GRAVE & BOAG, 2010). O tratamento da intoxicação por Lírio consiste em cuidados de suporte e inclui fluidoterapia intravenosa. Carvão ativado juntamente com um catártico pode ser uma alternativa, quando administrado logo após a ingestão da planta (MILEWSKI & KHAN, 2005). Gatos tratados precocemente possuem um prognóstico favorável, enquanto os que são tratados tarde possuem um prognóstico desfavorável (GRAVE & BOAG, 2010).

É importante reconhecer a toxicidade dessas plantas, de forma que sejam plantadas em locais seguros ou de difícil acesso. Prevenir acidentes de intoxicação por plantas, principalmente no meio doméstico, onde as crianças e os animais de estimação são as mais susceptíveis, seria o ideal. Tal conhecimento pode ser assegurado por meio de campanhas educativas e de prevenção junto à comunidade em geral, a fim de provocar mudanças de atitudes e diminuir os acidentes envolvendo intoxicações por plantas tóxicas.

4. CONCLUSÕES

É muito importante o reconhecimento das plantas tóxicas pelos tutores, afim de minimizar o contato dos animais com esses exemplares, pois muitas destas podem levar ao óbito, como no caso do felino intoxicado por Lírio. A prevenção é a melhor forma de reduzir a incidência de animais intoxicados, sendo que o médico veterinário tem papel fundamental na orientação e conscientização de tutores acerca das plantas potencialmente tóxicas. Por mais difundida que seja no meio virtual essa informação, são poucos os relatos de casos de intoxicação por Lírio encontrados no Brasil, o que pode ocorrer devido à falta de conhecimento sobre os sinais clínicos dessa toxicidade e por faltarem informações detalhadas que relacionem os sintomas com a planta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FITZGERALD, K.T. Lily Toxicity in the Cat. **Topics in Companion Animal Medicine**, USA, v.25, n.4, p. 213-217, 2010.

GRAVE, T.; BOAG, A. Feline Toxicological Emergencies: When to suspect and what to do. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, USA, v.12, p. 849-860, 2010.

MILEWSKI, L.M.; KHAN, S.A. Na overview of potentially life-threatening poisonous plants in dogs and cats. **Veterinary Emergency and Critical Care Society**, USA, v.16, n1, p.25-33, 2006.

STUMPF, A.R.L.; GASPARI, R.; BERTOLETTI, B.; AMARAL, A.S.; KRAUSE, A. Intoxicação por Lírio em um gato. **Veterinária e Zootecnia**, São Paulo, v.21, n.4, p. 527-532, 2014.